



Jean-Luc Nancy: Um camião lançado

Autor(es): Bernardo, Fernanda

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Filosóficos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/42151>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/0872-0851_51_7

Accessed : 12-May-2024 03:37:19

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



REVISTA
FILOSÓFICA
DE
COIMBRA

vol. 26 - número 51 - março 2017

vol. 26 - número 51 - março 2017

Fundação Eng. António de Almeida



JEAN-LUC NANCY

UM CAMIÃO LANÇADO*

Resumo: Escrito no sobressalto do ataque de Nice, *Um camião lançado* é o diagnóstico desassombrado do filósofo Jean-Luc Nancy do estado actual do nosso mundo e o concomitante apelo à urgência da responsabilidade do nosso pensamento para um pensar novo e diferente capaz de reinventar um novo porvir e de lograr criar um outro «mundo possível» humano: «O mundo», diz Nancy, «encontra-se num ponto de viragem. Tem um novo porvir a inventar. Matar crianças (e demais) é matar o porvir sem sequer fazer existir um presente. Não basta levantar o tom: é também preciso pensar o que existir pode querer dizer de diferente de fazer rolar camiões, máquinas e empresas. [...] Porque o que está em jogo é a exigência incondicional de um mundo possível.»

Résumé: Écrit dans le sursaut de l'attaque de Nice, *Un camion lancé* est le diagnostic hardi du philosophe Jean-Luc Nancy de l'état de notre monde et le concomitant appel à l'urgence de la responsabilité de notre pensée pour une autre pensée, nouvelle et différente, capable d'inventer un nouvel avenir et de réussir à la création d'un autre «monde possible» humain: «Le monde», dit Nancy, «est à un tournant. Il a un nouvel avenir à inventer. Tuer les enfants (et les autres), c'est tuer l'avenir sans même

Abstract: Written during the shudder of the Nice attacks, *A Hurled Truck* is the bold diagnosis by the philosopher Jean-Luc Nancy of the state of our world and the concomitant appeal to the urgency of the responsibility of our thought to give rise to a new and different way of thinking capable of inventing a new future and of achieving another human “possible world”. “The world”, Nancy says, “is at a turning point. There is a new future to invent. Killing children (and others) is to kill the

* Texto de Jean-Luc Nancy editado no Liber de 18 de Julho de 2016.

faire exister un présent. Il ne suffit pas de hausser le ton : il faut aussi penser ce qu'exister peut vouloir dire d'autre que faire rouler des camions, des machines et des entreprises. [...] Car ce qui est en jeu est l'exigence inconditionnelle d'un monde possible.»

future even without causing a present to exist. It is not enough to raise the tone: it is also necessary to think in what way existing might be different from driving trucks, machines and enterprises. [...] Because what is at stake is an unconditional demand for a possible world.”

Um camião lançado para esmagar crianças – entre outros – dá uma imagem insuportável do niilismo. O próprio niilismo nomeia um acabamento: o da nossa história e da nossa civilização doravante mundiais.

Agarre-se ele a simulacros religiosos, ou então a desvarios psicóticos (ou a uns pelos outros), queira-se ele louco de Deus, de poder ou de trans-humanismo, ele logra destilar-se e envenenar tudo em redor envenenando todos aqueles a quem podem fascinar os poderes de aniquilar.

Não basta declarar-lhe guerra. É preciso culparmo-nos a nós mesmos, ao nosso empreendimento universal de poder jamais saciado. É preciso apresar e desmontar os camiões loucos dos nossos supostos progressos, dos nossos fantasmas de domínio e da nossa obesidade mercantil.

O mundo encontra-se num ponto de viragem. Tem um novo porvir a inventar. Matar crianças (e demais) é matar o porvir sem sequer fazer existir um presente.

Não basta levantar o tom: é também preciso pensar o que existir pode querer dizer de diferente de fazer rolar camiões, máquinas e empresas. Hoje, um homem político, uma mulher política não pode mais evitar falar do sentido do nosso mundo. E não apenas recitando a divisa da República francesa. Porque cada uma destas palavras está esmagada pelos camiões, pelas máquinas e pelas empresas. E pela insuficiência ou pela negligência dos nossos pensamentos.

Não se trata de nos acusar, a nós, mais do que de denegrir os fanáticos, os terroristas e os aterrorizados. Trata-se, isso sim, de ultrapassar todas as formas de reflexo condicionado. Porque o que está em jogo é a exigência incondicional de um mundo possível.

Tradução
Fernanda Bernardo*

* Registo também aqui o meu reconhecimento admirativo e efectivo a Jean-Luc Nancy pela sua autorização desta tradução e edição em língua portuguesa.